

No ar: uma breve história do rádio no mundo, no Brasil e nas Minas Gerais

Apresentação

Esta cartilha apresenta um panorama histórico da evolução do rádio, desde seus primórdios no mundo, passando pela Era de Ouro do Rádio no Brasil, com destaques para o desenvolvimento em Minas Gerais. Abordaremos as transformações na primeira metade do século XX, os desafios enfrentados com a chegada da televisão na década de 1950 e as perspectivas para o rádio atualmente.

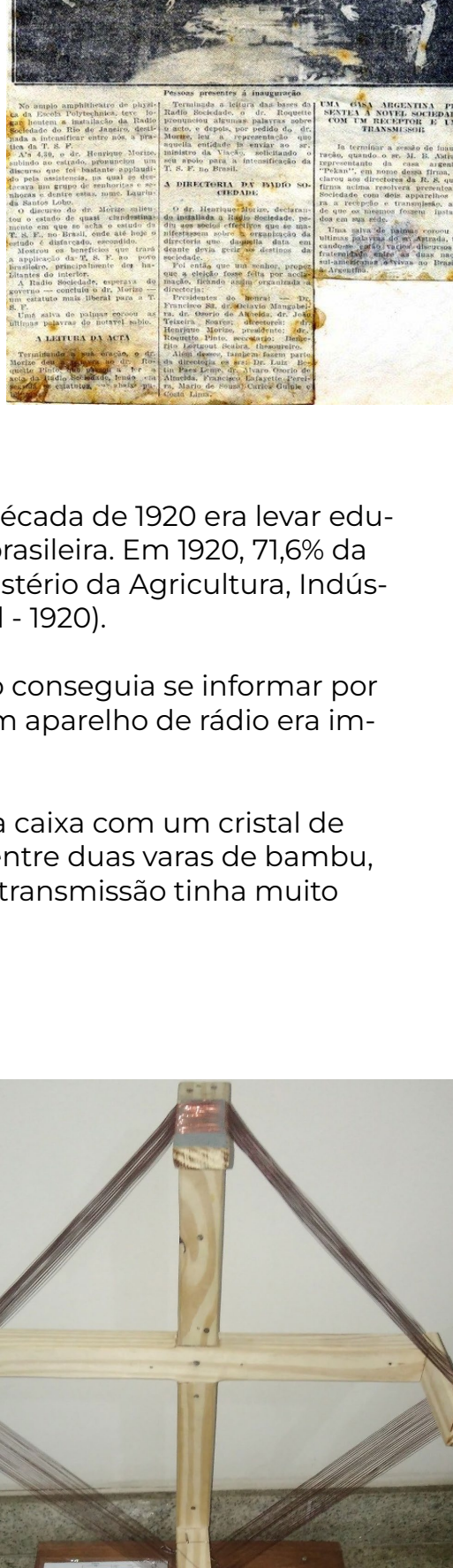
No final desta cartilha, você encontra atividades interativas e jogos sobre o tema, para fixação do conteúdo.

Os primeiros tempos do rádio no mundo

Os primeiros experimentos de transmissão de ondas sonoras datam da segunda metade do século XIX. O italiano Guglielmo Marconi e o Padre brasileiro Landell de Moura contribuíram de forma decisiva para o surgimento das primeiras emissoras de rádio no mundo, inauguradas nas primeiras décadas do século XX.

A emissora da KDKA, inaugurada em Pittsburgh (EUA), em 1920, é frequentemente considerada o marco da radiodifusão comercial, enquanto na Europa diversos sistemas públicos de rádio começam a se constituir na década de 1920, tais como Funk-Stunde Berlin, inaugurada na Alemanha, os serviços da British Broadcasting Company (BBC) na Inglaterra, ou as transmissões de Édouard Branly a partir da Torre Eiffel, que culminaram na criação do sistema público de rádio francês.

Diferentes países defendem que são pioneiros na radiodifusão, e os pesquisadores do rádio divergem sobre o tema. Mas, não importa qual emissor foi criada primeiro: o mais interessante é pensar como o rádio revolucionou a comunicação naquele tempo. Imagine um espanto das pessoas ao escutar pela primeira vez uma notícia ou uma música, transmitida sem fios a distância?



E no Brasil?

Já no início do século XX, algumas experimentações de rádio são realizadas em Recife, antes mesmo da Primeira Guerra Mundial. Em 6 de abril de 1919, é fundada o Rádio Club de Pernambuco. A instituição é considerada atualmente como pioneira na radiodifusão do país.

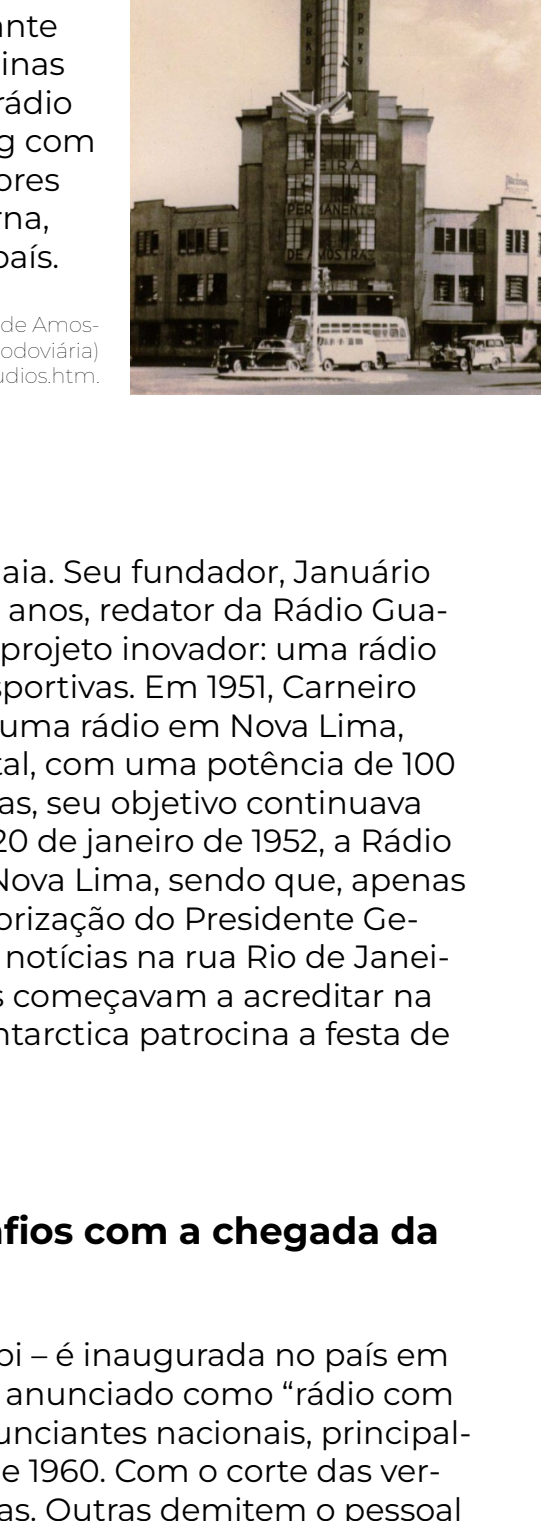
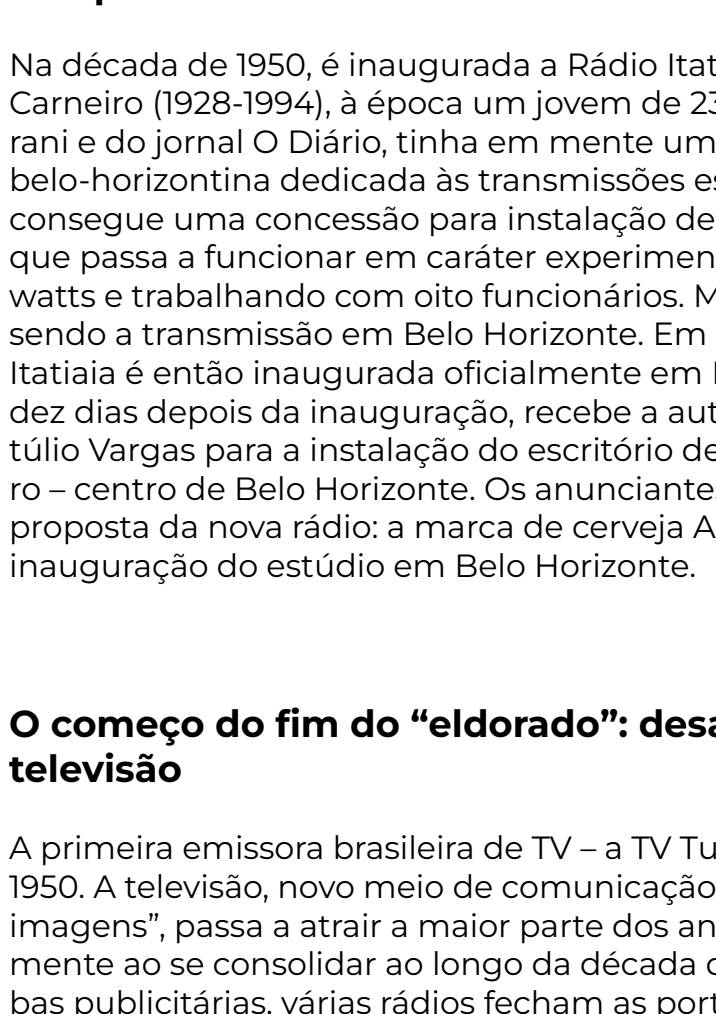
Rádio Club de Pernambuco (1919)
Fonte: Brasil de Fato.

Primeira transmissão oficial de rádio no Brasil

A primeira transmissão oficial ocorreu em 7 de setembro de 1922, durante as comemorações do Centenário da Independência do Brasil.

Os transmissores foram montados no Rio de Janeiro para as celebrações. No ano seguinte, quando estava sendo desmontada a estrutura, Roquette-Pinto mobilizou a Academia de Ciências e montou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, inaugurada em 1923.

Essa Rádio transmitia programas educativos, informativos e culturais, com música erudita. Até 1924, a rádio pegava emprestados discos nas lojas e devolvia no final do mês. Nesse ano, passou a ter uma orquestra que tocava ao vivo. A publicidade radiofônica não era regulamentada.



O principal objetivo dos pioneiros do rádio na década de 1920 era levar educação, informação e cultura para a população brasileira. Em 1920, 71,6% da população brasileira era analfabeta (Fonte: Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Recenseamento Geral do Brasil - 1920).

O rádio tentava levar as notícias para quem não conseguia se informar por revista ou jornal, por não saber ler. Mas, um bom aparelho de rádio era importado e custava caro naquela época.

Tinha gente que fazia gambiarras: montava uma caixa com um cristal de galena ligado a uma antena externa, esticada entre duas varas de bambu, e conectado à torneira da pia, como fio terra. A transmissão tinha muito ruído, mas funcionava.

Década de 1930: o rádio se torna popular

No dia 1º de março de 1932, o governo de Getúlio Vargas autorizou oficialmente a publicidade em rádio. Vargas também deu incentivos fiscais para que os aparelhos fossem produzidos no Brasil, tornando-os, assim, acessíveis à população. O rádio começa a se profissionalizar: a fim de conseguir verbas publicitárias, era necessário ampliar a audiência da rádio para atrair o interesse dos anunciantes.

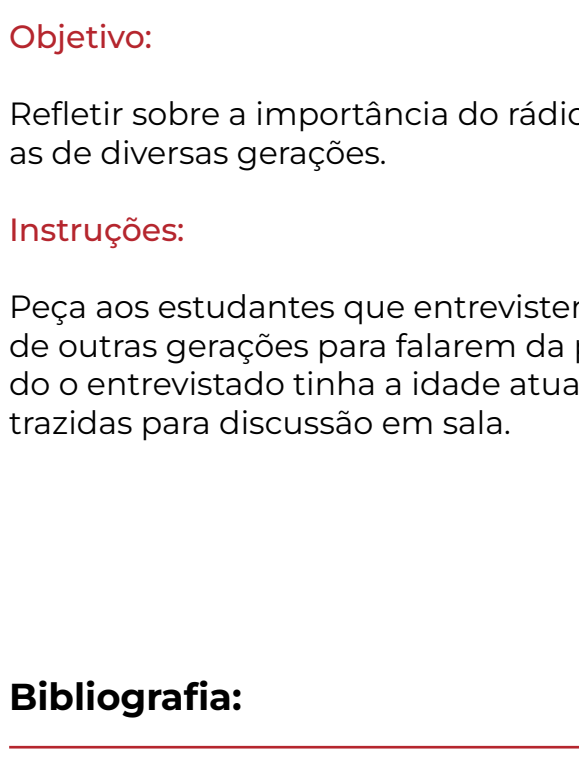
Várias emissoras comerciais se consolidaram nos centros urbanos do país: Rádio Mayrink Veiga (RJ), Rádio Record (SP), Rádio Gaúcha (Porto Alegre), Rádio Guarani (Belo Horizonte).



Era de Ouro do Rádio

Em 1936, é inaugurada a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, um dos marcos iniciais da Era de Ouro do Rádio no Brasil. A Rádio Nacional possuía auditórios para receber o público nos programas ao vivo e contava com duas orquestras fixas – sendo uma delas “regional” –, além de grande elenco de radioatores e radioteatros, cantores populares, roteiristas e sonoplastas.

Nas emissoras de todo o país, surgem programas para toda a família: jornais, programas de auditório, radionovelas, radioteatro, séries de aventuras, transmissões esportivas, programas de louros, programas infantis, aulas de ginástica, shows com artistas populares e orquestras ao vivo no estúdio. Os ouvintes escreviam cartas para as emissoras para eleger a Rainha do Rádio.



Pelas ondas do rádio, brasileiras e estrangeiras sabiam das notícias do Brasil e do mundo. Muita gente soube da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial ou do suicídio de Getúlio Vargas pelo rádio.

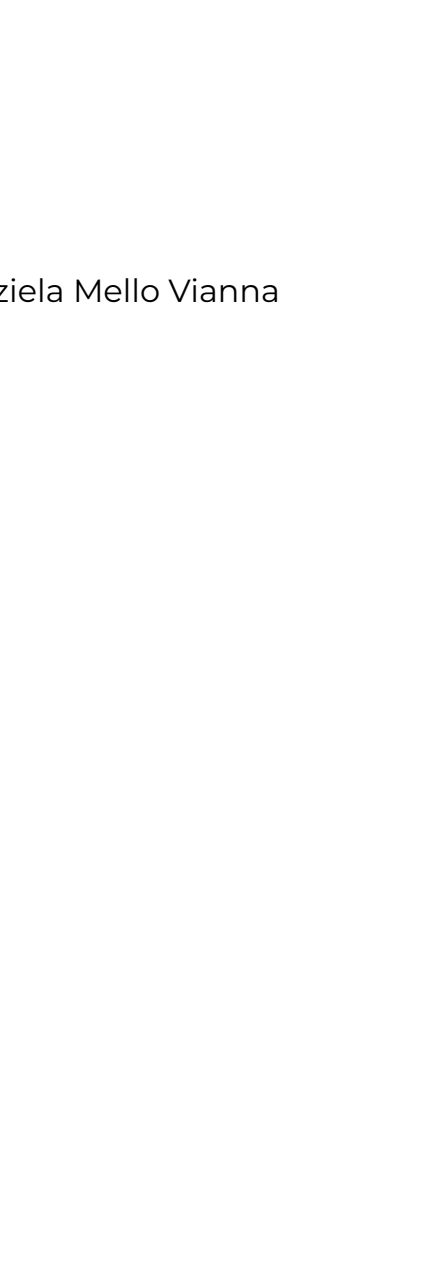
Enquanto isso, em Minas Gerais...

Qual foi a primeira rádio de Minas?

Há divergências nos registros: alguns autores consideram a Rádio Industrial como a primeira emissora de rádio de Minas Gerais, inaugurada no dia 1º de janeiro de 1926, em Juiz de Fora. Outros registros de revistas da época mencionam uma rádio experimental – a Rádio Lube Belo Horizonte, em funcionamento já em 1924, com sede na capital mineira. Outros autores defendem que a primeira rádio inaugurada em Minas Gerais foi a Rádio Mineira. Registros históricos apontam para transmissões clandestinas da Rádio Mineira em torno de 1925.

Em 1936, em Belo Horizonte, a inauguração de rádios como a Rádio Guarani e a Rádio Inconfidência marcou o início de uma tradição que consolidou o rádio como veículo de informação e entretenimento no Estado.

Em pouco tempo, a Rádio Inconfidência, criada por iniciativa da Secretaria de Agricultura do Estado para unir a recém-inaugurada capital ao restante do Estado, tornou-se líder de audiência em Minas Gerais. Com o apoio financeiro do governo, a rádio mantinha três grandes orquestras, um casting com numerosos radialistas, atores, músicos e cantores populares, atuando em uma estrutura moderna, que competia com as grandes emissoras do país.



O esporte nas ondas do rádio

Na década de 1950, é inaugurada a Rádio Itatiaia. Seu fundador, Januário Carneiro (1928-1994), à época um jovem de 23 anos, redator da Rádio Guarani e do jornal O Diário, tinha em mente um projeto inovador: uma rádio belo-horizontina dedicada às transmissões esportivas. Em 1951, Carneiro consegue uma concessão para instalação de uma rádio em Nova Lima, que passa a funcionar em caráter experimental, com uma potência de 100 watts e trabalhando com oito funcionários. Mas, seu objetivo continuava sendo a transmissão em Belo Horizonte. Em 20 de janeiro de 1952, a Rádio Itatiaia é então inaugurada oficialmente em Nova Lima, sendo que, apenas dez dias depois da inauguração, recebe a autorização do Presidente Getúlio Vargas para a instalação do escritório de notícias na rua Rio de Janeiro – centro de Belo Horizonte. Os ascritórios começavam a acreditar na proposta da nova rádio: a marca de cerveja Antarctica patrocina a festa de inauguração do estúdio em Belo Horizonte.

O começo do fim do “eldorado”: desafios com a chegada da televisão

A primeira emissora brasileira de TV – a TV Tupi – é inaugurada no país em 1950. A televisão, novo meio de comunicação, anunciado como “rádio com imagens”, passa a atrair a maior parte dos anunciantes nacionais, principalmente, considerado o primeiro jingle radiofônico veiculado no país. Ademir Casé atravessava o cidade do Rio de Janeiro só para comprar o pão daquela padaria. O proprietário português ainda não acreditava na popularidade do rádio, mas aceitou a proposta de Casé para anunciar no seu programa de um jeito diferente. A equipe produziu um fado, gênero musical tradicional em Portugal, cantado por diversos artistas que passavam pela rádio. Foi um sucesso! Os ouvintes adoraram! (E o português, também...)

Atividades sugeridas para educadores

Atividade 1: Radioteatro

Incentive os estudantes a criarem uma pequena peça de teatro simulando um programa da Era de Ouro do Rádio em Minas Gerais, com locutores, efeitos sonoros e improvisos criativos.

Pesquisa e apresentação:
O Rádio em Minas Gerais

Objetivo:
Investigar a história local do rádio e valorizar a cultura regional.

Atividade:
Cada grupo deve pesquisar, utilizando fontes confiáveis, sobre uma das emissoras, Minas surgidas na primeira metade do século XX (ex.: Rádio Mineira, Guarani, Inconfidência, Itatiaia). Os grupos devem procurar fotos históricas, áudios, textos. Em seguida, eles elaboram uma apresentação (pôster ou digital) destacando a relevância histórica e cultural da emissora escolhida.

Atividade 2: Entrevista radiofônica

Objetivo:
Refletir sobre a importância do rádio na comunicação e na vida das pessoas de diversas gerações.

Instruções:
Peça aos estudantes que entrevistem pais, avós, responsáveis ou pessoas de outras gerações para falarem da presença do rádio na vida deles, quando o entrevistado tinha a idade atual do estudante. As respostas devem ser trazidas para discussão em sala.

Bibliografia:

- FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação:** rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MARTINS, Fábio. **Senhores ouvintes, no ar...** A cidade e o rádio. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.
- MELLO VIANNNA, Graziela V. G. **Jingles e spots:** a moda nas ondas do rádio. Belo Horizonte: Editora Newton Paiva, 2004.
- NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio:** a voz e os signos de renovação periódica. São Paulo: Annablume, 1993.
- ORTIRIANO, Gisela Sweetland. **A informação no rádio:** os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.
- SAROLDI, L. C. MOREIRA, S. V. **Rádio Nacional:** o Brasil em sintonia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- SILVA, Jéllia Lúcia Albano da. **Rádio: oralidade mediada:** o spot e os elementos da linguagem da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.
- TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou.** São Paulo: Harbra, 1999.
- VAMPRÉ, Octavio A. **Raízes e evolução do rádio e da televisão.** Porto Alegre: FEPLAM/RBS, 1979.

Esta cartilha objetiva ampliar o seu conhecimento sobre a história do rádio e também a promoção de atividades interativas que incentivem o pensamento crítico, a criatividade e o trabalho em grupo. Aproveite o conteúdo e divirta-se explorando as transformações deste meio de comunicação que incentiva a imaginação a partir dos sons.

Assista ao episódio 1 da websérie *Tempo de Rádio* e saiba mais sobre o tema. O episódio está disponível em: www.tempoderadio.com.br

Créditos

Realização: Rodrigo Mitre
 Coordenação Geral: Luciana Salles
 Coordenação de Comunicação: Simone Gallo
 Produção Executiva: Sirlene Magalhães
 Pesquisa, Elaboração de Conteúdos e Redação: Graziela Mello Vianna
 Licenciamento de imagens: Erika Ziller
 Revisão de Textos e de Provas: Márcia Romano
 Projeto Gráfico e Diagramação: Márcio Massiere

Ficha Técnica do Projeto

Realização e Coordenação
 Realização: Rodrigo Mitre
 Coordenação Geral: Luciana Salles
 Coordenação de Produção: Sirlene Magalhães
 Coordenação de Comunicação: Simone Gallo
 Coordenação Financeira: Cristiane Gazzinelli

Conteúdo e Pesquisa
 Pesquisa, Elaboração de Conteúdos e Redação: Graziela Mello Vianna
 Licenciamento de Imagens: Erika Ziller

Websérie
 Direção: Alysson Rodrigues
 Roteiro: Vinícius Correia
 Câmera: Hanna Mussi
 Edição: Alysson Rodrigues
 Finalização: Hanna Mussi
 Motion Design: HB Audiovisual
 Imagens Aéreas: HB Audiovisual
 Assistente de Áudio: Hassuero Coutinho
 Trilha Sonora: Marcos Frederico

Projeto Gráfico e Diagramação
 Design Gráfico: Márcio Massiere

Comunicação e Difusão
 Mídias Sociais: Paulo Proença
 Assessoria de Imprensa: Bruno Sales

Plataforma Digital
 Desenvolvimento do Site: Márcio Massiere

Editorial
 Revisão das Cartilhas: Márcia Romano

Jurídico e Prestação de Contas
 Assessoria Jurídica: Daniela Savoi
 Prestação de Contas: Cristiane Gazzinelli e Luana Duarte

Respostas:

- O rádio.
- N
A N E L A G
S A T É L I T E C
I N C O N F I D Ê N C I A
I N O N C R A M
I N S A N I M
T A R A L
T A
R O Q U E T P I N T O U P
S S R A O
A P Á I D
D O D A C
N R I A
O T O S
E

AM ESPORTE GALENA	GUARANI INCONFIDENCIA ITATIAIA	MARCONI MINAS NACIONAL	ONDAS PODCAST ROQUETTEPINTO	RÁDIO SATÉLITE
-------------------	--------------------------------	------------------------	-----------------------------	----------------

Atividade Interativa: Vamos contar a história das transformações da tecnologia do rádio em outra cartilha desta coleção.

Outra mudança: a música erudita começa a dar espaço para os artistas populares.

Em 7 de setembro de 1936, Roquette-Pinto fez a doação da Rádio Sociedade do RJ com a condição de que a rádio não se tornasse comercial. Assim, foi criada a Rádio MEC: uma emissora educativa ainda no ar e na web.

Carmen Miranda entre Dorival Caymmi e Assis Valente na Rádio Mayrink da Veiga na década de 1930. Fonte: http://radiohistoria.blogspot.com/2015/03/radio-mayrink-veiga-sucesso-antes-da.html.